

## AEROMÓVEL

## Obras duram seis meses após definição do percurso

José Doval/ZH

□ Este é o prazo previsto após a autorização da Prefeitura. ATP só opera o sistema se o setor público ficar responsável pela implantação da linha

## PEDRO CHAVES

Editoria Local/ZH

Seis meses é o prazo previsto pela Sur-Coester para implantar a primeira linha comercial do aeromóvel em Porto Alegre, tão logo receba da Prefeitura a definição do percurso. A proposta encaminhada pela empresa à Secretaria do Planejamento Municipal (SPM) prevê uma linha com quatro quilômetros, ligando a Estação Mercado do Trensurb ao Praia de Belas Shopping Center e utilizando a Avenida Mauá (no retroporto ou pelo lado de fora da cortina de proteção contra as cheias), a Volta do Gasômetro, a Avenida Augusto de Carvalho e a Borges de Medeiros ou a Praia de Belas, chegando às proximidades do shopping.

As questões tarifária e urbanística são a grande preocupação do arquiteto Vicente Guimarães, encarregado de elaborar o relatório dando o parecer que orientará a posição a ser adotada pela Secretaria do Planejamento Municipal (SPM). Depois, a questão ainda será submetida às secretarias municipais dos Transportes e do Meio Ambiente e ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (Comphac), mas é improvável que surja algum veto ao projeto proposto pela Sur-Coester.

**DIFERENÇAS** — Existem preocupações no setor de transporte coletivo, diz Guimarães, com a possibilidade do aeromóvel, se não tiver uma tarifa diferenciada para maior, poder concorrer com os ônibus tradicionais e inviabilizar o atual sistema de tarifa única com caixa de compensação — as linhas que circulam em áreas de maior poder aquisitivo e com melhor infra-estrutura suplementam os custos daquelas que se dirigem à periferia.

A Sur-Coester entende que o aeromóvel deve funcionar como elemento de integração aos sistemas tradicionais de transporte e que deve ser



Espera: obras para aeromóvel operar podem ser concluídas em 180 dias

operado pelos empresários do setor de transportes, a exemplo de Jacarta, na Indonésia, onde o aeromóvel — da implantação da linha à operação comercial — é responsabilidade exclusiva de uma empresa privada, sem qualquer participação de órgãos governamentais.

O presidente da ATP, José Alberto Guerreiro, pensa bem diferente. Ele só admite operar comercialmente o aeromóvel se o custo de implantação for feito pelo setor público, "o que ocorre modernamente em vários países, como na França". Ele acrescenta que a iniciativa privada não pode correr o risco de fazer um investimento no novo sistema e depois ficar sem condições de ressarcir-se por estar submetida a "políticas demagógicas de tarifa".

**COMPATÍVEL** — Guerreiro não vê

o aeromóvel como concorrente dos ônibus, "pois estes é que chegam às vilas e outros locais da cidade em que seria impossível o acesso ao novo sistema", mas reclama da anomalia existente em Porto Alegre pelo fato do transporte de massa ser feito através dos ônibus, com grandes concentrações de usuários em pequenas faixas de horário, "o que inviabiliza, até pelo reduzido espaço viário, dar-se maior conforto aos passageiros".

O ônibus articulado, diz o presidente da ATP, veio minorar o problema, mas ainda não tem capacidade suficiente para absorver toda a demanda. Por isto, ele aceita a integração com um sistema como o aeromóvel: "Há muitas áreas da cidade em que ele pode ser facilmente implantado, em especial o mais próximo possível da área central, que ficaria desafogada".

## Largo Glênio Peres aguarda nova data

A inspeção feita ontem pelos técnicos das secretarias municipais do Planejamento e de Obras e Viação confirmou o adiamento da inauguração do Largo Glênio Peres, que aconteceria amanhã. A empreiteira ainda está corrigindo problemas surgidos nas obras.

Ontem, após a vitória, o gerente do Projeto Centro, arquiteto Cláudio

Lago, anunciou que haverá nova inspeção hoje, pois os bancos de granito maciço ainda não foram colocados "e isto demora um pouco". O secretário do Planejamento Municipal, João Carlos Vasconcelos, descartou totalmente a possibilidade da inauguração acontecer ainda nesta sexta. "Primeiro, vamos esperar tudo ficar realmente

pronto. Depois, faremos testes para conferir se os problemas foram corrigidos. Só então marcaremos a nova data para a entrega do Largo à população."

Ontem, a Câmara Municipal aprovou o projeto do Executivo que deu o nome de Largo Glênio Peres à área entre a Praça XV e o Mercado Público Central.

## A SERVIÇO DO LEITOR

## Corte de luz

O descuido de um funcionário da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), em Canoas, acabou trazendo sérios prejuízos para os moradores do Edifício Del Rey (Rua Alfredo Charlier 80, centro de Canoas), que ficaram os dois últimos dias sem energia. Tudo por causa de uma conta extraviada. Quando descobriu, o síndico Mauro Longhi tratou de pagar, levou o comprovante à CEEE e entregou ao funcionário — que guardou o aviso na gaveta e esqueceu de cancelar o aviso de corte. Resultado: dezenas de famílias sem luz.

## Policiamento

Pontos de ônibus em frente da PUC estão completamente à mercê de gangues juvenis, que assaltam e agredem os estudantes. A reclamação é do leitor Nairo Guerisoli, contando que no dia 26 de março, por exemplo, dois jovens foram assaltados,

perderam seus relógios e ainda levaram socos, tudo isso dentro do ônibus. No dia seguinte, lá estava a gangue de novo. "Não adianta dois guardas em cada esquina cuidando do trânsito, enquanto os estudantes ficam expostos às quadrilhas", queixa-se ele.



Mauro Vieira/ZH

Ipiranga: ladrões agem impunemente

## Telefone

Leitor Jorge de Oliveira Barbosa reclama que comprou um telefone comunitário da Meta Engenharia de Sistemas, em dezembro de 1991, que nunca funcionou. A empresa, segundo ele, alega que a responsabilidade é da CRT, informando que, para que o telefone funcione, é preciso assinar um contrato de manutenção corrigido mensalmente, o que considera um absurdo. "Será que a empresa está cadastrada para este fim?", pergunta ele à CRT.

## Sem água

Moradores do Condomínio Parque Vale Verde, localizado na Rua Franklin, ao lado da sede do Serviço Social do Comércio, estão sem água desde sábado e pedem providências ao Departamento Municipal de Água e Esgotos. Segundo conta Sílvia Martins Lopo, o DMAE alega que a falta é consequência de um cano estourado na Vila Brasília e não há, até agora, previsão de conserto. O carro-pipa, que vem abastecendo a creche do condomínio, não tem condições de atender o resto dos moradores.

## Devagar, quase parando I

É inadmissível que algumas repartições públicas ainda utilizem horários arcaicos de funcionamento, numa época em que o tempo das pessoas anda cada vez mais escasso. É o que acontece, por exemplo, no posto de notificação de multas da Polícia Rodoviária Federal, na Rua Siqueira Campos, que fecha ao meio-dia e só reabre às 14h, justamente no intervalo de almoço — único tempo disponível com que a maioria das pessoas conta para resolver seus problemas particulares. Além disso, o serviço anda lentamente, quase parando.

## Devagar, quase parando II

Depois de aguardar 40 minutos pela abertura do posto, ontem, um proprietário de veículo ainda suportou uma irritante espera de uma hora, dentro de uma sala apertada, para que os funcionários entregassem uma pequena ficha com o valor da multa. Aí, já não restava mais tempo para nada: o certificado do veículo teve que ficar para outro dia.